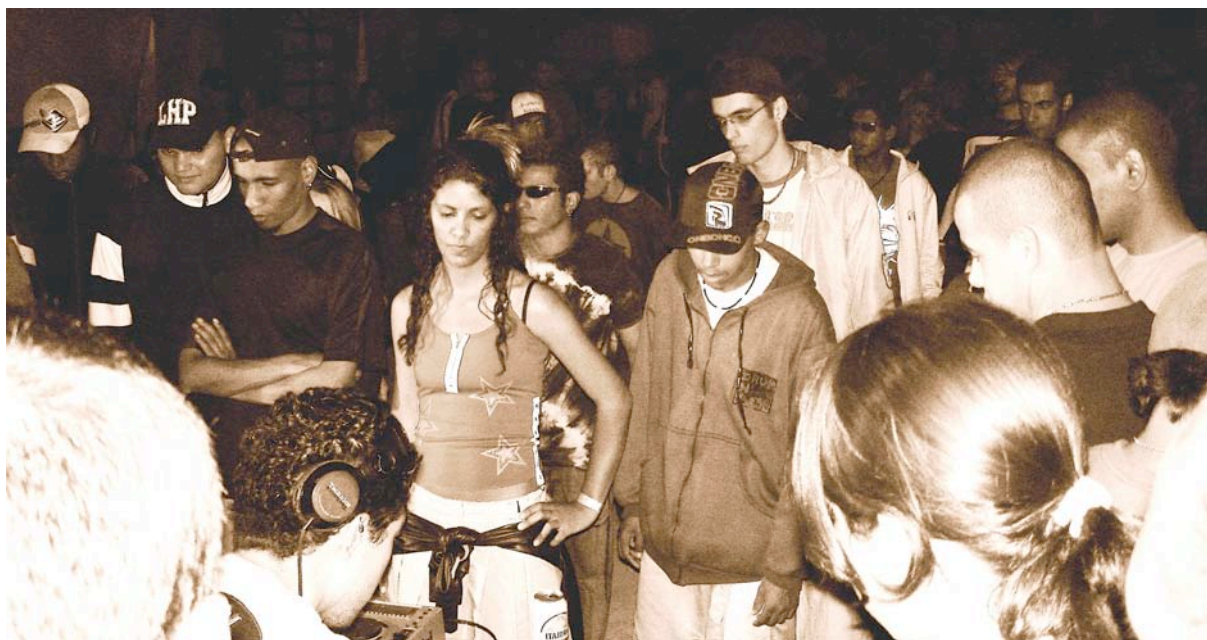


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

OS DJs DA PERIFA:
música eletrônica, mediação, globalização e
performance entre grupos populares em São Paulo



Ivan Paolo de Paris Fontanari

Porto Alegre
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

OS DJs DA PERIFA:
música eletrônica, mediação, globalização e
performance entre grupos populares em São Paulo

Ivan Paolo de Paris Fontanari

Tese de doutorado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social da UFRGS
como requisito parcial à obtenção
do título de doutor em
Antropologia.

Orientadora:
Prof^a Dr^a Maria Elizabeth Lucas

Porto Alegre
2008

OS DJs DA PERIFA:
música eletrônica, mediação, globalização e
performance entre grupos populares em São Paulo

Ivan Paolo de Paris Fontanari

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Elizabeth Lucas

Tese de doutorado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social da UFRGS
como requisito parcial à obtenção
do título de doutor em
Antropologia.

Aprovada em 23 de Junho de 2008.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. John Cowart Dawsey – USP

Prof. Dr. Enno Dagoberto Liedke Filho – UFRGS

Prof. Dr.^a Cornelia Eckert - UFRGS

Aos músicos de todos os tipos, em especial aos
que produzem deslocamentos.

Agradecimentos

Agradeço

Ao CNPq, uma instituição brasileira exemplar, cujo apoio financeiro foi crucial para que durante estes quatro anos me dedicasse exclusivamente a esta tese, tendo financiado também meu estágio *sandwich* na Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, instituição exemplar, no qual me formei também como mestre e onde encontrei todo apoio possível durante estes anos. A todos os professores do programa, em especial aos professores Claudia Fonseca, Cornelia Eckert, Ana Luisa Carvalho da Rocha, Ruben Oliven, Maria Eunice Maciel e Carlos Steil: fico feliz se encontrarem seus ensinamentos neste trabalho. À Rose, ao Alexandre e à Lena, por sua permanente disposição e simpatia em seu trabalho tão importante para o mundo acadêmico.

Ao grupo de Estudos Musicais-UFRGS, regido pela prof.^a Elizabeth Lucas, e todos os seus participantes e colaboradores, pelo seu companheirismo e profissionalismo, tornando o fazer acadêmico tão mais sério quanto agradável: Mário Maia, Luciana Prass, Marília Stein, Paulo Muller, Reginaldo Gil Braga, Werner Evald, Mônica Arnt, Carla Semedo, Leonardo Cardoso, Janaína Lobo, Paulo Murilo e Maria Andréia.

Aos professores que atuaram no curso de Ciências Sociais da UFRGS entre 1997 e 2001, em especial a Milton Bins, Carlos Arturi, Jacques Marre e Ivaldo Gehlen, por suas memoráveis aulas.

Ao Colégio de Aplicação-UFRGS, onde iniciei minha formação escolar em 1986, e aos professores Celso Marques, Telmo Remião Moure (*in memoriam*), Fructuoso Rivera Paladino e Antônio Carlos Castrogiovanni.

Ao professor Anthony Seeger, do Departamento de Etnomusicologia da UCLA, com grande admiração por sua pessoa e obra, por ter aceitado ser meu supervisor durante o ano de estágio *sandwich* na UCLA, mas também por sua generosidade, paciência, estímulo e competência.

Aos professores Sherry Ortner, Jacqueline Dje Dje e Edward Telles, por terem me aceitado como aluno em seus excelentes cursos na UCLA.

Aos professores membros da banca de defesa desta tese, John Dawsey, Enno Dagoberto Liedke Filho e Cornelia Eckert, pela leitura atenta e pelos valiosos comentários e sugestões, em grande parte incorporados ao texto atual.

Ao Pedro Ferreira, amigo e principal interlocutor sobre DJs e música eletrônica, pelos seus argumentos sempre pertinentes e desconstrutores. Também pela leitura muito cuidadosa que fez desta tese.

À Kariann Goldschmitt, pelo intercâmbio acadêmico durante meu estágio na UCLA e posteriormente.

Aos meus grandes e queridos amigos, Thomas e Michelle.

Ao Marco Bernardes, com quem dividi seu apartamento em São Paulo, também por seus ensinamentos sobre cinema, e ao Clairton Rosado, pelo apoio quando de minha chegada em São Paulo.

Ao Paulo Sérgio, que há muitos anos me iniciou na arte da guitarra.

A todos os DJs e pessoas que trabalham para a música eletrônica em São Paulo e que dedicaram seu tempo a este trabalho: Márcio Duarte, Carlos Negrulho, Henry Jay, China, Pedrita, Marcela, Johnny DB, Hugo Arena, Marnel, Diogo (“Garrafa”), Cleber Port, Liu Ken, André Santos, Marcelo DMS, Tikko, Smurff, Cangaíba, Foo, Vans, Eduardo Araújo, Júlio Box 12, Michel Palazzo, Bruno e Táta.

À minha orientadora e mentora ético-intelectual, professora Elizabeth Lucas, com grande admiração por sua pessoa e trabalho, por ter incansavelmente me orientado, apoiado e “empurrado” ao longo destes anos, sempre com muita seriedade, competência e disposição.

Ao meu irmão, Dan.

À Dinha, minha madrinha.

Aos meus avós Odílio e Teolide.

À minha mãe, Eliane.

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. Dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune.

[...]

Contra a arte patrocinada pelos que corrompem a liberdade de opção.

Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico, a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha.

[...]

[A favor] Da Música que não embala os adormecidos.

[...]

A Periferia unida, no centro de todas as coisas.

Contra o racismo, a intolerância e as injustiças sociais das quais a arte vigente não fala.

[...]

É preciso sugar da arte um novo tipo de artista: o artista-cidadão. Aquele que na sua arte não revoluciona o mundo, mas também não compactua com a mediocridade que imbeciliza um povo desprovido de oportunidades.

[...]

Contra a barbárie que é a falta de bibliotecas, cinemas, museus, teatros e espaços para o acesso à produção cultural.

[...]

Contra os covardes e eruditos de aquário.

Contra o artista serviçal escravo da vaidade.

Contra os vampiros das verbas públicas e arte privada.

A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza.

[...]

É TUDO NOSSO!

Manifesto da Antropofagia Periférica
Sérgio Vaz

Resumo

Com objetivo de contribuir para a compreensão antropológica da experiência urbana nas grandes cidades contemporâneas, este estudo aborda o tema da construção e reconstrução das trajetórias individuais e coletivas entre grupos populares, dialogando com a literatura contemporânea das Antropologias da Performance, Música, Globalização, Prática e Urbana. Faz isso evocando os sentidos de: “ser DJ (disc-jóquei)”, tocar música eletrônica (*drum & bass* e *techno*), realizar e participar de festas, para indivíduos residentes nas periferias urbanas de São Paulo, mostrando como estes sentidos são por eles construídos, estando permeados por questões de classe, etnia/raça, gênero e geração. O estudo descreve e analisa as trajetórias de nove DJs em diferentes momentos de suas carreiras, procurando situá-las no cenário etnográfico da pesquisa, reconstruído com descrições de campo e com o auxílio das narrativas dos vinte e cinco DJs entrevistados. Mostra que, embora haja diferentes modos de equilibrar o antagonismo percebido entre, por um lado, “ser DJ”, e por outro, ser um trabalhador de baixa qualificação (auxiliar de escritório, entregador, confeitaria, cobrador de ônibus, etc.), “ser DJ” representa um desvio em relação ao conceito dominante de trajetória no mundo sociocultural no qual foram socializados. Este desvio, por sua vez, seria potencializado/produzido pela mediação do caráter crítico, “estranho”, da música eletrônica – linguagem musical e performática globalizada – para a sensibilidade, esquemas interpretativos e categorias de entendimento dominantes entre os grupos populares de São Paulo, o que parece ser, para os seus adeptos, o principal apelo deste tipo de linguagem expressiva.

Palavras-chave: periferia urbana, DJs, trajetórias individuais/coletivas, grupos populares, São Paulo, mediação, globalização, performance, música eletrônica.

Abstract

In attempting to contribute to the anthropological understanding of the urban experience at the contemporary big cities, the study approaches the issue of construction and reconstruction of individual and collective trajectories among working classes, setting up a theoretical dialogue with the fields of Anthropology of Performance, Music, Globalization, Practice and Urban Anthropology. It realizes that by evoking the meaning of being a “DJ”, performing electronica (*drum & bass* and *techno*) and promoting parties, for individuals dwelling in the urban peripheries of São Paulo, thereby showing how these meanings are constructed by them, intertwined with issues of class, ethnicity/race, gender and generation. The study depicts and analyses the trajectories of nine DJs in different moments of their careers, attempting to situate them into the ethnographical scenario through its reconstruction by field descriptions and narratives of twenty-five DJs. It shows that, despite the different ways to balance the antagonism perceived between, by one hand, “being a DJ”, and by the other, being a low-qualified worker (office boy, deliver boy, baker, bus cashier, etc.), “being a DJ” represents a deviation against the dominant concept of trajectory for the socio-cultural world within which they were socialized. That deviation would be potentialized/achieved through the mediation of the “strange”, critical character of electronica – a musical and performative globalized language – to the dominant sensibility, interpretive schemas and categories of understanding among the working classes of São Paulo, which seems to be the main appeal of this kind of expressive language for its adepts.

Key-words: urban periphery, DJs, individual/collective trajectories, working classes, São Paulo, mediation, globalization, performance, electronic music.

Lista de Imagens

- 1 - DJ Pedrita, tocando numa sorveteria em Guarulhos, p. 11.
- 2 - Localização de Bairros Relevantes São Paulo, p. 29.
- 3 - Recorte região central de São Paulo/SP, com linhas de metrô, p. 30.
- 4 - Vista Geral de São Paulo, com linhas de metrô, p. 31.
- 5 - Mapa da Grande São Paulo, p. 32.
- 6 e 7 - Frente e verso do *flyer* da festa *Circuit of Love*, pp. 67-8.
- 8 - Festa *Bam Bam e Pedrita*, Sítio Elo, Parque do Carmo, ZL, p. 68.
- 9, 10 e 11. Performance de David na roda, p. 81.
- 12 - DJ Negrulho na festa *Circuit of Love*, Sítio Elo, Parque do Carmo, ZL, p. 103.
- 13 - Organograma dos *projetos*, p. 129.
- 14 - Henry Jay em sua casa. Vila Carrão, ZL, p. 139.
- 15 - DJs do *projeto Tendence* na frente da casa de Tikko, p. 162.
- 16 - Festa *Subgrave* na *sala Especial*, p. 183.
- 17 - Localização relativa das trajetórias individuais de DJs da periferia e sua mobilidade, p. 184.
- 18 - A “Galeria”, p. 200.
- 19 - Márcio Duarte em sua loja, p. 212.
- 20 - Representação do sistema de som do DJ, p. 226.
- 21 - Representação do *mixer*, p. 227.
- 22 - Tela de artista não identificado no estúdio do DJ de *drum & bass* Marciel, em sua casa, no centro da Mauá/SP, p. 228.
- 23 - Dorso do “DB”, residente em Poá/SP, na festa *Tendence* em São Miguel Paulista, ZL, p. 229.
- 24 - Mapa da *mixagem* da faixa “Carolina Carol Bela”, p. 246.
- 25 - Festa *Solidariedade Eletrônica*, em Nova Bonsucesso, Guarulhos/SP, p. 266.
- 26 - Festa *Solidariedade Eletrônica*, em Nova Bonsucesso, Guarulhos/SP, p. 268.
- 27 - Zonas Homogêneas Juvenis do Mapa da Juventude, p. 270.
- 28 - “Streets” em uma “roda” na festa *Techdrum*, Itaquera, ZL, p. 284.
- 29 - *Clubbers* na festa *Bam Bam e Pedrita*, Parque do Carmo, ZL, p. 285.
- 30 - Mapa das Áreas de Geração, Equilíbrio e Atração de Viagens no Município de São Paulo, p. 291.
- 31 - Gráfico da dinâmica performática da festa, p. 294.
- 32 - Representação do Sítio Elo, p. 295.
- 33 - Organização sócio-espacial do salão do Sítio Elo, ZL, p. 297.
- 34 - Henry Jay e Bruno Sam, do *E.vision*, tocando com quatro toca-discos na festa *Techdrum*, Itaquera, ZL, p. 306.

Sumário

Agradecimentos	4
Resumos	7
Lista de Imagens	8
Introdução	11
Capítulo 1 - O encontro etnográfico	33
O primeiro contato	33
O perigo de extinção da <i>cena</i>	
– o cenário no momento da pesquisa	36
Observação participante na festa	44
Entrevistas	46
A construção do personagem-etnógrafo	47
As negociações do personagem-etnógrafo	52
A heurística da trajetória	57
Voltando da festa	59
Capítulo 2 - A proximidade distante entre público e DJs	63
A atmosfera da festa	69
O preço do ingresso	73
A roda	82
A perspectiva crítica	85
A perspectiva hermenêutica	88
O papel do DJ e a experiência urbana na periferia	92
Os limites de “acesso” e sua subversão	96
A “humildade” e o “reconhecimento”	99
A identidade “periferia”	104
Capítulo 3 - Os DJs da periferia, na periferia	112
Hugo Arena: estratégias do iniciando	114
Johnny DB: aprendendo a organizar festas	119
Henry Jay: o <i>techno</i> como <i>nexus</i>	130
Pedrita: trufas e <i>hardtechno</i>	139
Tikko: entre a perifa e o centro	148

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

